

ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO? - A PERSPECTIVA RACIAL BRASILEIRA NA AMBIENTAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS COMO ABORDAGEM PARA OS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE¹

Giovanna Patricio Caetano², Barbara Nogueira Braga³, Daniel Pellegrin Gomes⁴, Ilma Érika Gonçalves Guimarães⁵, Rebecca Caroline de Araujo Emerick⁶, Clarice Magalhães Rodrigues dos Reis⁷

¹ Projeto da Antropologia na Saúde do curso de graduação de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UnibH)

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH, giovannapc98@yahoo.com - Sete Lagoas/MG/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH, barbaranogueirabr@gmail.com - João Monlevade/MG/Brasil.

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH, danielpgnitzsche@gmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH, ilmaerika@hotmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH, rebsemerick@gmail.com - Belo Horizonte/MG/Brasil.

⁷ Docente dos Cursos de Graduação em Medicina do Centro Universitário UnibH e da Faculdade Ciências Médicas Minas Gerais (CMMG), clarice.reis@prof.unibh.br - Belo Horizonte/MG/Brasil.

Introdução - Em 11 de março de 2020, duas semanas após o primeiro caso confirmado no Brasil, em decorrência dos parâmetros de disseminação intercontinental do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Pensar nos primeiros casos nacionais implica a percepção de que, por tratar-se de casos importados, acometeram uma parcela da população muito bem delimitada, com recursos para a realização de viagens para o exterior, onde entraram em contato com o vírus. As contaminações subsequentes, entretanto, ocorreram de forma mais genérica. A transmissão local inicial explicitou, por exemplo, o trabalho de setores prestadores de serviços, como as empregadas domésticas, enquanto exercícios inseridos em um contexto de resquício escravocrata - entranhados em situações de poder que não consideravam o bem estar desses indivíduos. O início da transmissão comunitária, por sua vez, foi um primeiro alerta para a dificuldade da contenção da transmissão do vírus em um país onde grande contingente reside em disposições habitacionais conglomeradas e depende de um sistema de transporte público superlotado.

As dinâmicas sociais que permeiam as modalidades local e comunitária de contaminação não podem ser esvaziadas, ainda, de uma percepção racial, uma vez tratar-se de uma país de histórico colonial cujos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) atuais possuem aspectos que originam-se da demarcação sociorracial.

Baseando-se nessa percepção e sob a luz da abordagem da Antropologia na Saúde na graduação de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior em Belo Horizonte, foi desenvolvido um trabalho sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nas populações vulnerabilizadas. Nesse contexto, escolhemos debruçarmos sobre o processo saúde-doença da população negra brasileira no atual momento, notabilizando seu processo enquanto fragilizado em comparação ao de grupos socialmente dominantes - uma inequidade acentuada no panorama do Novo Coronavírus.

Objetivos - O objetivo do trabalho proposto foi compreender os DSS através da reflexão sobre como a população negra brasileira está sendo afetada diferentemente pela pandemia da COVID-19. Em uma perspectiva ampliada aspira-se à sensibilização dos futuros profissionais da área médica a fim de endossar uma rede de proteção ao redor da população negra brasileira nas ações de promoção e atenção em saúde, revertendo, gradualmente e ainda que em aspecto local, essa realidade.

Metodologia - Foi realizada uma busca no banco bibliográfico digital Scielo por materiais na temática da COVID-19 para compor, assim, uma estrutura de parâmetro à discussão proposta. Para delimitar esse rastreio foram utilizados operadores booleanos, resultando na estratégia de busca “necropolítica [All indexes] or racismo [All indexes] and COVID-19 [All indexes]”. Sete artigos da coleção da biblioteca corresponderam à pesquisa, dos quais três foram recuperados, devido ao seu delineamento categórico à população negra, para comporem a base bibliográfica.

Em seguida foi confeccionado um roteiro sumarizando os principais achados dos artigos resgatados, formulando questões que destinavam-se à descrição do panorama socio-racial da COVID-19 em uma região delimitada e observada em intimidade. Essas perguntas foram submetidas em forma de entrevista, em dezembro de 2020, a um gerente de uma regional de saúde do município mineiro de Belo Horizonte. A escolha desse informante-chave diz respeito ao seu papel no planejamento, gestão e organização das ações no território em saúde credenciado, o que lhe proporciona capacidade de nos conceder essa análise com domínio. A virtude da discussão resultante desse momento alinhava-se ao modelo de comunicação participativa possibilitada em *podcasts*, o que determinou a escolha desses recursos de áudio disponibilizados na rede digital como instrumento para lograr os objetivos supracitados. Outro fator favorável a essa ferramenta foi sua aplicabilidade no contexto pandêmico, em que intervenções que requisitassem dinâmicas presenciais tornaram-se dificultadas. O programa foi nomeado como “Estamos todos no mesmo barco?”, em referência à desconstrução de uma percepção democrática do processo de adoecimento pela COVID-19, e carregado no dia 7 de dezembro no serviço de *streaming* Spotify, visando a disseminação das informações levantadas para além do grupo acadêmico que as propuseram.

Resultados - Com a disponibilização do programa de áudio desenvolvido foi possível o alcance do

corpo discente da instituição, bem como de adeptos do serviço de *streaming* (Spotify) utilizado que se interessassem pelo conteúdo. Nesse movimento, tornou-se concludente aos autores envolvidos sobre as possibilidades da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino médico, levando em consideração o contingente jovem que compõe o ambiente acadêmico e sua proximidade a essa tipologia de linguagem.

O projeto foi contemplado, ainda, por docentes e setores da gestão acadêmica do curso de Medicina, o que possibilita a percepção da imprescindibilidade dessa discussão no ambiente acadêmico por órgãos gerenciadores do ensino médico.

Sob a perspectiva dos educandos envolvidos no processo, a contextualização da temática dos DSS à ambientação da pandemia pelo SARS-CoV-2 permitiu a cognição de aspectos das necessidades em saúde e epidemiologia em aplicação e dinamicidade. Esse exercício, desse modo, foi substancial ao processo de aprendizagem uma vez que considera-se as habilidades citadas enquanto relacionadas à experimentação da dinâmica médico-paciente, limitada pela restrição do uso dos campos de prática de estágios no momento pandêmico.

Conclusão - O desenvolvimento do trabalho em questão, ao tomar a realidade da população negra brasileira como delineamento, oportuniza a elucidação de circunstâncias sócio-político-econômicas particulares de determinados grupos enquanto produtoras de diferenciações no processo de saúde.

No contexto das discussões acadêmicas da graduação em Medicina, caracteriza-se como um exercício de adaptação das práticas curriculares de forma que aproxima os educandos da discussão dos DSS, o que permite a compreensão do aspecto intrinsecamente social da prática médica - preliminar à uma atuação que contemple o princípio de equidade norteador do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave - População Negra; COVID-19, Iniquidade Social; Determinantes Sociais da Saúde; Racismo.